

Notas e Notícias

CERIMONIA DE COLAÇÃO DE GRAU DA TURMA DE ENGENHEIRANDOS-AGRÔNOMOS DE 1951, PELA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Com tôda solenidade realizaram-se no dia 8 de março próximo passado as solenidades de colação de grau dos Engenheiros-Agrônomo de 1951, da Escola Sup. de Agricultura "Luiz de Queiroz".

As cerimônias foram iniciadas às 9 horas com solene missa em ação de graças, celebrada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, por S. Revma. Dom Ernesto de Paula, Bispo Diocesano.

O plantio da árvore da turma realizou-se às 11 horas no Parque da Escola, discursando na ocasião o Engenheiro Eujandir W. de Lima Orsi. Falaram ainda os professores José de Mello Moraes e Felipe W. C. de Vasconcellos e Dr. Heitor Pinto Cesar.

As 15 horas, no Salão Nobre da Escola, realizou-se a sessão solene de colação de grau, sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Ernesto de Moraes Leme.

O compromisso dos novos Engenheiros-Agrônomo foi lido pelo Sr. Alcides Serzedello. A seguir deu-se a entrega dos diplomas e dos prêmios "Epitacio Pessoa", conquistados pelos Srs. Alcides Serzedello e Syllas-Oswaldo Pacitti.

A turma de Engenheiros Agrônomo de 1951, elegeu seu paraninfo o ilustre prof. catedrático Walter Ramos Jardim e homenageou os Srs. Prof. Ernesto de Moraes Leme, Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. José de Mello Moraes, Diretor da "Luiz de Queiroz" e os Srs.: Prof. Edgard do Amaral Gruner, Prof. Erico da Rocha Nobre, Prof. Jayme Rocha de Almeida, Prof. José Benedito de Camargo, Prof. Sylvio Tricantico, Dr. Alcides Guidetti Zagatto, Dr. Aristeu Mendes Peixoto, Dr. Carivaldo Godoy Junior, Dr. Dario Freire de Souza, Dr.

Heitor Pinto Cesar, Dr. Justo Moretti Filho e Dr. Sinval Silveira Filho.

O orador da turma foi o Engenheiro Agrônomo Alcides Serzedello que pronunciou formosa oração, despedindo-se dos mestres e focalizando os problemas da profissão. Em nome dos homenageados falou o Dr. Heitor Pinto Cesar. Usou da palavra ainda o Dr. João Abramides Neto, que representou o Dr. João Pacheco e Chaves, Secretário da Agricultura. Discursou também o prof. José de Mello Moraes.

OS GRADUANDOS

São os seguintes os novos profissionais de agronomia aos quaes a Revista de Agricultura cumprimenta e faz votos de felicidade no desempenho de tão nobre carreira.

1 - Abilio Calille; 2 - Alcides Serzedello; 3 - Antonio Carlos da Silva; 4 - Antonio Jorge Roston; 5 - Aristides José P. Sacconi; 6 - Carlos Geraldo Braga; 7 - Daniel da Silva Perpetuo; 8 - Decio Ribeiro Borges; 9 - Emilio Appezato; 10 - Eujandir W. de Lima Orsi; 11 - Gilberto Pastana Mastorano; 12 - Guiomar Gandida da Silva; 13 - Helio R. de Camargo Pacheco; 14 - Helvecio Vasconcelos Coelho; 15 - Issão Inada; 16 - Jesus Marden dos Santos; 17 - João Antonio Salgado Neto; 18 - José Carlos Turato; 19 - José Elias; 20 - Jurandir D'Alecio; 21 - Lazaro Grillo; 22 - Luiz Molina; 23 - Luiz Paulin Neto; 24 - Mario L. Rodrigues da Cunha; 25 - Nicolau A. Veiga Priolli; 26 - Noda Hiroshi; 27 - Orlando Destro; 28 - Rodolpho de Camargo; 29 - Ruy Assumpção; 30 - Santos Bueloni Filho; 31 - Saul Rocha; 32 - Sebastiana Joly; 33 - Sergio Afranio Lessa; 34 - Shiro Miyasaka; 35 - Sidney Franzim Stipp; 36 - Syllas Oswald Pacitti; 37 - Takeki Tuboi; 38 - Urgel de Almeida Lima; 39 - Wladimir T. Silveira Pedreira; 40 - Ysnel Moretti Valvano.

Usou da palavra o Prof. Walter Ramos Jardim que preferiu uma interessante peça oratória que abaixo transcrevemos.

Meus jovens colegas:

Graças à vossa ilimitada generosidade, eis-me aqui como vosso paraninfo, atestado vivo de que a mocidade, em seus anseios de justiça, com o espírito repleto de nobres sentimentos, também comete injustiças; porque, dentre os vossos mestres, fosteis escolher justamente o mais novo na cátedra, o menos experiente, para receber esta honraria, sem dúvida mais consentânea com os méritos de qualquer outro professor da "LUIZ DE QUEIROZ".

Recebo, porém, com júbilo tão elevada distinção, embora a considere injusta: recebo-a para dividi-la com o corpo docente da nossa gloriosa escola, a quem deveis grande parte do título que hoje recebeis.

Ao professor, no seu trabalho contínuo, discreto e humilde, cabe a honrosa tarefa de transmitir às gerações que se sucedem, os conhecimentos adquiridos no passado e no presente, a fim de que seja assegurado o progresso constante no futuro. E o maior prêmio que o mestre recebe, em paga do seu árduo labutar, é a perene mocidade de espírito; é a perpétua juventude espiritual, mantida e renovada continuamente pela convivência com discípulos sempre jovens.

Os anos e lustros se escoam, mas os nossos alunos são sempre moços, o que significa termos sempre ao nosso lado amigos jovens, mentalidades arejadas, alegria, altruísmo, sinceridade, corações generosos e cérebros idealistas. E a velhice jamais fere àqueles que vivem, vibram e comungam com a mocidade.

Em todo o convívio feliz, todavia, há momentos amargos, dentre os quais avultam as das despedidas. Para nós e para vós, felizmente, esta despedida se faz com pouca tristeza e muita esperança: pela frente tendes todo o dia da existência; para trás fica somente a manhã risonha, da vida escolar, e, separando os dois períodos, como bons agrônomos, plantasteis o

marco de um solene juramento — PROMETO QUE, NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE ENGENHEIRO AGRÔNOMO, COOPERAREI SEMPRE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PARA A GRANDEZA E PROSPERIDADE DO BRASIL.

Este juramento, tão simples aparentemente, encerra um significado bastante profundo, pois o Engenheiro Agrônomo assume um compromisso moral que envolve a sua dignidade de profissional e de homem: como profissional, promete cooperar sempre para o desenvolvimento da agricultura; como cidadão, jura trabalhar para a grandeza e prosperidade da pátria. Na realidade, porém, ambas as promessas se confundem, pelo entrelaçamento das qualidades que constituem o profissional correto e o homem patriota.

E' espinhosa a missão do agrônomo no momento atual, pois, sôbre os seus ombros recai o pêso de erros acumulados durante séculos. Basta lembrarmos que o Brasil, com oito e meio milhões de quilômetros quadrados, demorou quatrocentos anos para criar uma escola de agronomia ou veterinaria. Com 60% de analfabetos, diz CASTRO BARRETTO, continuou a ensinar, a um pequeno percentual da sua juventude, as humanidades do século XVIII, literárias, livrescas, estéreis, e incompatíveis com a vida contemporânea; continuou ausente da educação técnica e ambientada, que afinal é a ligação entre a produção científica e as suas aplicações práticas.

Por não contar com uma elite convenientemente preparada, não possuímos uma classe dominante capaz de compreender os nossos grandes problemas. Por comodismo ou ignorância, atribuímos nossos grandes males à política, à administração pública, às condições climáticas e até à formação étnica, quando, na realidade, repousam na preparação errada da nossa juventude.

“Em vez de enciclopedistas, precisamos de especialistas; em vez de filósofos humanistas, são técnicos e profissionais que desejamos”, diz AFRANIO PEIXOTO. Acrescenta AR-

LINDO VIEIRA, em relação ao nosso ensino secundário: "não devemos preparar os alunos para tudo sem os tornar aptos para nada".

Os dois grandes educadores não aconselham a capitulação ao utilitarismo, mas sim a distribuição funcional de acôrdo com as necessidades e a complexidade da vida hodierna.

Um povo, para se impor no mundo atual, para ser realmente civilizado, deve se apoiar na cultura científica, em uma cadeia de conhecimentos cujos elos envolvem os laboratórios das universidades, os pavilhões das indústrias, os campos agrícolas, as lojas e os lares. O seu bem estar, a sua saúde e o seu conforto, em última análise, resultam das inúmeras aplicações técnicas provenientes originariamente da investigação científica.

Nosso país sente necessidade de técnicos, desde o artifice até ao engenheiro especializado, principalmente agrônomo, para expandir e melhorar a sua produção, para consolidar a sua economia, para não ser apenas um país do futuro!

O agrônomo não pode esquecer que o seu primeiro dever é pugnar pela elevação da ínfima capacidade de produção do homem brasileiro. E deve saber que a capacidade produtiva de uma população não depende principalmente da sua industrialização, como muitos afirmam, mas sim das suas qualidades somáticas e culturais. Temos como exemplo a Nova Zelândia, país sub populado, que exporta 80% da sua grande produção agro-pecuária, enquanto que os Estados Unidos exportam 8%. Ambos, em regimes de trocas tão diferentes, apresentam os mais altos padrões de vida do mundo, graças à correta exploração da terra.

Como consequência da falta de preparação de nossos antepassados, herdamos uma série de problemas que, para nós agrônomos, têm os seguintes enunciados: desflorestamento, empobrecimento do solo, erosão, baixa produção, falta de braços, desamparo financeiro aos agricultores, etc.

Assistimos ao declínio das chamadas zonas velhas pela queda da produção agrícola e pelo despovoamento. O trabalhador rural não é pròpriamente atraído pelas cidades, mas sim expulso do campo pelas más condições do meio, onde tudo lhe falta, desde a assistencia médica até um mínimo de conforto a que faz jus como criatura humana.

Os deslocamentos de populações que acompanharam o café através do Vale do Paraíba, da Mogiana, da Paulista, do Noroeste, da Sorocabana e agora do Norte do Paraná, não constituem demonstrações de bandeirismo, mas sim atestados alarmantes de nosso atrazo como país agrícola, que tem vivido a esbanjar a riqueza acumulada durante milênios sob a forma de fertilidade natural do solo. Os verdadeiros bandeirantes são representados justamente por aqueles que plantaram e fortficaram suas cidadelas no coração das zonas velhas, em eloquente demonstração de que a terra não se cansa quando tratada com carinho e explorada com técnica.

BROMFIELD, o grande agricultor norte americano que ora nos visita, acaba de afirmar que a nossa agricultura está cem anos atrazada em relação à de sua pátria. E' esta uma afirmação dolorosa para nós; mas encorajadora para vós, porque ides travar uma batalha com armas um século mais modernas que as dos vossos inimigos, e que acabais de receber neste arsenal. Sede vitoriosos, mesmo porque sois a turma do cinquentenário da "LUIZ DE QUEIROZ".

Ide e cumpri vosso juramento!

CURSO RÁPIDO DE AGRICULTURA DE 7 A 15 DE JULHO DE 1952

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" fará realizar de 7 a 15 de Julho p. futuro por intermédio das cadeiras de Agricultura Especial e de Agricultura Geral, um curso rápido e intensivo sôbre Agricultura, destinados aos

professores primários que desejarem aperfeiçoar seus conhecimentos agrícolas.

Esse curso contará com a colaboração dos Professores Dr. Sílvio Tricanico, Dr. Edgard do Amaral Graner, Dr. Cyro Marcondes Cesar, Dr. Carivaldo Godoy Junior, Dr. Dario Freire de Souza e Dr. Edmar José Kiehl.

As aulas obedecerão ao programa anexo e serão teórico-práticas, contando com demonstrações de campo e de laboratório, de projeções fixas e de projeções de filmes. Elas serão realizadas diariamente, em dois períodos, sendo o da manhã, com início às 9 horas, reservado principalmente para as demonstrações de campo. No período da tarde, com início às 14 horas, elas serão realizadas no Pavilhão de Agricultura, sendo intercaladas por projeções de filmes sobre a matéria lecionada.

Serão fornecidos aos participantes desse curso dois tipos de atestados: um de simples frequência e outro de frequência e aproveitamento, para aqueles que quiserem submeter-se à alguns exames e arguições.

O atestado de frequência será fornecido àqueles que contarem com mais de 70% de comparecimentos e o de frequência e aproveitamento para àqueles que, além de contarem com mais de 70% de comparecimentos, forem julgados habilitados nos exames e arguições a que se submeterem.

Para inscrição à esse curso, cuja frequência será limitada a 80 alunos, o prazo vai até 30 de Junho e o interessado deverá dirigir um requerimento selado com Cr. \$ 6,00 (Selo Estadual) ao chefe da Seção Técnica "Fazenda Modelo" da Escola "Luiz de Queiroz", fazendo constar desse requerimento o nome, idade, nome e local da Escola onde se diplomou e se deseja atestado de simples frequência ou de frequência e aproveitamento.

PROGRAMA:

Dia 7 (Segunda-feira)

Período da Manhã: O Preparo do Solo

Período da Tarde:

1.a Parte: O Solo e a Agricultura

2.a Parte: Projeção de filme

3.a Parte: A Cultura do Café

Dia 8 (Terça-feira)

Período da Manhã: A Conservação do Solo

Período da Tarde

1.a Parte: A Cultura do Café (continuação)

2.a Parte: Projeção de filme

3.a Parte: A Cultura do Café (Continuação)

Dia 9 (Quarta-feira)

Período da Manhã: A Restauração do Solo

Período da Tarde

1.a Parte: A Cultura do Milho

2.a Parte: Projeção de filme

3.a Parte: A Cultura do Algodão

Dia 10 (Quinta-feira)

Período da Manhã: Viveiros, Mudas e outros Problemas Especializados da Cultura Cafeeira

Período da Tarde:

1.a Parte: A Cultura da Cana de Açúcar

2.a Parte: Projeção de filme

3.a Parte: A Cultura do Arroz

Dia 11 (Sexta-feira)

Período da Manhã: O Plantio (Plantas Propagadas por Sementes)

Período da Tarde

1.a Parte: As Culturas da Mandioca e da Batata

2.a Parte: Projeção de filme

3.a Parte: As Culturas do Feijão e dos Adubos Verdes

Dia 12 (Sábado)

Período da Manhã: O Plantio (Plantas Propagadas por via vegetativa)

Período da Tarde: Livre

Dia 14 (Segunda-feira)

Período da Manhã: O Plantio em Curvas de Nível

Período da Tarde

1.a Parte: As Culturas das Oleaginosas

2.a Parte: Projeção de filme

3.a Parte: As Culturas das Fibrosas

Dia 15 (Terça-feira)

Período da Manhã: Exames e Arguições

Período da Tarde

1.a Parte: Projeção de filme

2.a Parte: Encerramento do curso

**CONCURSO PARA LIVRE DOCENTE DA 9.^a CADEIRA —
ZOOLOGIA, ANATOMIA E FISILOGIA COMPARADAS
DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS — DA ESCOLA SUPERIOR
DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”**

Nos dias 1 a 5 de Abril do corrente ano, realizaram-se as provas do Concurso para a Livre Docência da 9.a Cadeira — Zoologia, Anatomia e Fisiologia Comparadas dos Animais Domésticos — da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo.

O único candidato inscrito era o Dr. Adiel Paes Leme Zamith, que apresentou como tese de concurso o trabalho “Contribuição para o conhecimento da estrutura da mucosa do esôfago dos vertebrados”.

A Banca Examinadora, presidida pelo Prof. J. de Mello Moraes, Diretor da Escola, compunha-se dos Professores Drs. S. de Toledo Piza Junior e Alcides Di Paravacini Torres, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Max de Barros Erhard, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, Paulo Sawaya, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da mesma Universidade e Benedito A. Monteiro Soares, da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Brasil.

O candidato foi unanimemente aprovado pela Banca Examinadora, com a média geral 7,84. Terminados os trabalhos do Concurso e conhecidos os seus resultados, o Dr. Adiel Paes Leme Zamith foi vivamente aplaudido pela assistência, recebendo os mais efusivos cumprimentos. A tese defendida pelo Dr. Zamith mereceu elogios da Banca Julgadora, sendo considerada como a mais importante contribuição sobre o assunto, aparecida depois do clássico estudo de OPPEL, realizado em 1896.

Encerrando a sessão, usou da palavra o Dr. Mello Moraes para agradecer a colaboração dos Examinadores, especialmente ao Prof. Dr. Paulo Sawaya, por ter franqueado ao Examinando os seus Laboratórios na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras e para apresentar ao novo Livre Docente os seus parabens pela obtenção do honroso título.

A REVISTA DA AGRICULTURA felicita o Dr. Adiel Paes Leme Zamith e deseja-lhe novos êxitos no campo da pesquisa científica a que vem se dedicando, para prosperidade e glória da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

II.ª REUNIÃO LATINO-AMERICANA DE FITOGENETICISTAS E FITOPARASITOLOGISTAS

Introdução

Sob o patrocínio da Fundação Rockefeller, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e da Reitoria da Universidade de São Paulo, realizou-se, de 31 de março último a 8 do corrente mês, a II.ª Reunião Latino-Americana de Fito-geneticistas e Fitoparasitologistas, na qual tomaram parte especialistas de diversos estados do Brasil e de cerca de duas dezenas de países da América.

Histórico

A I.ª Reunião, somente de geneticistas, realizou-se no México, em setembro de 1949, sob os auspícios da "Oficina de Es-

udios Especiales", órgão mantido pelo governo mexicano e pela Fundação Rockefeller. Ainda sob o mesmo patrocínio, realizou-se, naquele país, em outubro de 1950, a I.^a Reunião de Fitoparasitologistas, tendo ambas alcançado grande êxito.

Durante a I.^a Reunião Brasileira do Milho, realizada em fevereiro de 1951, em Piracicaba e Campinas, os srs. E. J. Wellhausen, do México e Gustavo Fischer, do Uruguai, propuseram a realização em princípios de 1952, da II.^a Reunião Latino-Americana de Geneticistas e Fitoparasitologistas, que acaba de ser levada a efeito, com real sucesso.

Comissão Organizadora da Reunião

A Comissão Organizadora da II.^a Reunião ficou constituída pelos seguintes senhores: A. A. Bitencourt, F. G. Brieger, A. B. Fagundes, A. Groszmann e C. A. Krug, havendo os trabalhos da Secretaria-Geral ficado a cargo do sr. António José Teixeira Mendes.

Após as providências preliminares e consultas por correspondência, deliberou-se tomar como definitivo o período de 31 de março a 8 de abril para a efetivação do certame, escolhendo-se para sede do mesmo as cidades de São Paulo, Piracicaba e Campinas.

Fizeram-se representar no conclave 17 países americanos, havendo se inscrito cêrca de 250 cientistas, dos quais 112 das repúblicas vizinhas, sendo de 152 o número de trabalhos apresentados.

O trabalho da Comissão Organizadora do certame, através da secretaria geral, foi impecável, havendo a eficiência de suas providências garantido o pleno êxito da Reunião. Vem a pelo reproduzir, aqui, a declaração que, a respeito fez à reportagem do "Diário de Piracicaba", o sr. J. G. Harrar, geneticista da Fundação Rockefeller e participante do conclave: "La II.^a Reunión Latino-Americana de Fitogeneticistas e Fitoparasitologistas ha alcanzado un alto "standard" desde el punto de vista de su planeamento organización y realización. Resulta evidente que los científicos brasileños res-

o sr. Mário Autuori, do Instituto Biológico de São Paulo, fez uma conferência sobre o problema da saúva, durante a qual foi exibido um filme alusivo ao tema desenvolvido pelo orador.

Visita a Santos

Os congressistas que permaneceram em São Paulo (fitoparasitologistas) rumaram para Santos no dia 3, tendo aí visitado os postos federal e estadual de vigilância sanitária vegetal. Realizou-se por essa ocasião, no recinto do posto federal, importante sessão sob a presidência do agrônomo Eugênio Germano Bruck, durante a qual foi feita aos convencionais presentes uma exposição da técnica adotada no expurgo dos cereais a bordo, método de iniciativa de técnicos brasileiros ao porto de Santos e que vem chamando a atenção de inúmeros países do mundo, inclusive da Inglaterra, que já enviou ao porto paulista alguns especialistas para estudo do problema. Após a explanação, foi o assunto submetido a debates, formulando consultas congressistas do México, Chile, Colômbia, Perú e outros países representados, todos interessados na nova modalidade de expurgo. A municipalidade santista ofereceu um almoço aos convencionais presentes.

Na E. S. A. "Luiz de Queiroz"

No dia 1.º de abril, pela manhã, os geneticistas partiram, por estrada de ferro, para Piracicaba, havendo ali chegado às 12,30 horas.

As 15 horas, do mesmo dia, sob a presidência do sr. J. M. Andrés, da representação argentina, reuniram-se eles em sessão plenária, no anfiteatro da Escola e debateram 8 teses sobre os mais variados assuntos de genética e citologia, ao mesmo tempo que, na sala "B", do estabelecimento, outros técnicos, sob a presidência do sr. Olímpio Toledo Prado, do Brasil, examinaram 4 temas referentes ao melhoramento das plantas olerícolas.

No dia seguinte, no mesmo local, às 9 horas, nova sessão técnica foi levada a efeito, sob a presidência do sr. Paul C. Mangelsdorf, dos Estados Unidos, durante a qual estudaram-se 6 teses sobre o milho. Os trabalhos relativos a este cereal tiveram lugar às 13,30 horas, sob a direção do sr. Humberto Rosado, do México, sendo estudadas mais 6 teses.

Na sala "B", com início às 9 horas da manhã, reuniu-se uma sessão técnica, que teve a presidência o sr. Alfonso Castronovo, da Argentina, durante a qual foram examinadas 6 teses sobre o melhoramento genético de plantas diversas, trabalhos que, interrompidos às 12 horas, reiniciaram-se às 13,30 horas, presididos pelo sr. D. G. Laughaus, da Venezuela, sendo examinadas mais 7 contribuições científicas sobre o mesmo assunto.

As 18,30 horas, os geneticistas foram homenageados com um churrasco na Usina Monte Alegre, oferecido pelo casal Morganti e, às 21 horas, no Clube Cel. Barbosa. A Sociedade de Cultura Artística obsequiou-os com um sarau de arte, que esteve a cargo da cantora patricia Maria de Lourdes Cruz Lopes, acompanhada ao piano pelo maestro Fritz Jank.

No dia 3, pela manhã, os geneticistas visitaram a Estação Experimental de Cana de Açúcar mantida pelo Instituto Agrônomico, em Piracicaba, e os laboratórios da secção de Genética da Escola. À tarde, no anfiteatro da secção de Genética, teve lugar a última sessão plenária em Piracicaba, com a apresentação de 9 teses sobre o milho, sessão que foi presidida pelo sr. Erik Smith, do Brasil. Às 18,30 horas, no Clube Cel. Barbosa, a Reitoria da Universidade de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Piracicaba ofereceram, aos congressistas, um coquetel, que transcorreu em ambiente de mais franca e cordial camaradagem.

Durante essa recepção, usaram da palavra, saudando os congressistas presentes, o sr. Walter R. Accorsi, vice-diretor da Escola, que falou em nome desta e da Reitoria da Universidade de São Paulo; sr. Paulo Pinto Sampaio, presidente da Câmara de Vereadores de Piracicaba; prof. E. C. Sta-

ckman, da Universidade de Minnesota, que falou em nome da Fundação Rockefeller; sr. Gustavo Fischer, que falou em nome dos congressistas; sr. J. G. Harrar, a pedido dos mexicanos; sr. Alvaro Montalbo Bustes, que saudou o Brasil e o sr. F. G. Brieger, que agradeceu a colaboração de todos que, direta ou indiretamente, concorreram para o brilhante êxito que obteve, em Piracicaba, a II.^a Reunião Latino-Americana de Fitogeneticistas e Fitoparasitologistas.

As 20 horas, os congressistas partiram, em ônibus especiais, para Campinas, onde os trabalhos do conclave tiveram prosseguimento no Instituto Agronômico, em sessões conjuntas com os fitoparasitologistas, que partiram de Santos, rumo à mesma cidade.

No Instituto Agronômico de Campinas

No dia 4 reiniciaram-se os trabalhos do certame, havendo a primeira sessão técnica sido instalada no salão de conferências do Instituto. Presidiu-a o sr. Frederico Wellman, da Costa Rica e os convencionais tiveram oportunidade de examinar 7 teses sobre o café, havendo os trabalhos se prolongado pelo período da tarde, então sob a direção do sr. Ramon Mejia Franco, da Colômbia, examinando os técnicos mais 8 contribuições sobre a mesma rubiácea. Concomitantemente, na sala "B", do estabelecimento, realizou-se outra sessão plenária, durante a qual os convencionais, presididos pelo sr. Alfonso Castronovo, da Argentina, estudaram 8 temas referentes a raízes e tuberculos. As 19,30 horas foi oferecido, aos congressistas, pelo Instituto Agronômico, um coquetel, que teve lugar na residência do senhor diretor do estabelecimento.

Nos dias 5 e 6, os convencionais tiveram o tempo integralmente dedicado a visitas de caráter técnico e social. Assim, ^{em} 5, visitaram os campos da Estação Experimental da fazenda Santa Elisa, do I. A. e as dependências da fazenda Mato Dentro, do Instituto Biológico, onde foram homenagea-

dos com um churrasco. A noite, a municipalidade de Campinas proporcionou-lhes uma reunião dansante no Tênis Clube. No dia seguinte, domingo, visitaram êles a Fazenda de Produção de Milho Híbrido do I. A., em Ipanema, enquanto que os fitoparasitologistas excursionaram à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. Foi igualmente proporcionado aos congressistas, passeios ao Horto Florestal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em Rio Claro e à fazenda São Francisco, em Campinas, onde tiveram oportunidade de visitar extensas culturas de cana de açúcar.

No dia 7, reuniram-se novamente os cientistas em sessões plenárias, tendo sido a primeira instalada na sala "B", às 9 horas, sob a presidência de d. Consuelo Bazan de Segura, do Perú. Foram aí examinadas 5 teses relativas aos diversos aspectos da cultura do milho. À mesma hora, no salão de conferências, teve lugar a sessão presidida pelo sr. Leonel Robles, a qual debateu 9 trabalhos sôbre o trigo e a aveia. As 14 horas realizaram-se, em ambos os locais citados, sessões técnicas presididas pelo sr. José Vallega, da Argentina e pelo sr. Clóvis A. Lima, do Brasil. Em ambas foram debatidos temas sôbre o trigo e a cana de açúcar, num total de 13 trabalhos.

No dia 8 reuniram-se, às 9 horas, no salão de conferências, sob a presidência do sr. Teodoro Boza-Banducci, do Perú, uma sessão plenária, que examinou 8 teses sôbre o algodão. À mesma hora, na sala "B", prosseguiram, com presidência do sr. Francisco A. Correia de Oliveira, do Brasil, os trabalhos sôbre a cana de açúcar, que haviam tido início no dia anterior, na mesma sala.

As 14 horas instalaram-se, concomitantemente, no salão de conferências e na sala "B", as duas últimas sessões do certame, as quais trataram de técnica experimental e de arroz e feijão, sendo a do referido salão presidida pelo sr. Gustavo Fischer, do Uruguai e a daquela sala pelo sr. Karl M. Silberschmidt, do Brasil. Quatro teses sôbre técnica experi-

mental e 10 sôbre arroz e feijão, foram debatidas nessas sessões.

Findos os trabalhos científicos do certame e antes de seu encerramento, o sr. Carlos Arnaldo Krug, diretor do Instituto Agronômico, convidou os presentes para assistirem ao plantio de uma árvore no parque do estabelecimento, o que, sob os aplausos de todos, foi levado a efeito, por representantes de países americanos. Falaram, por essa ocasião, o sr. Gustavo Fischer, do Uruguai e Wilson B. Tofano, do Brasil.

Após essa cerimônia, teve lugar, no salão de conferências do I. A., a sessão solene de encerramento do conclave, tendo ocupado a presidência da mesma o sr. Carlos Arnaldo Krug, acompanhado por todos os membros da Comissão Organizadora da Reunião. Por essa ocasião, foram dadas a conhecer aos presentes as conclusões das Mesas Redondas sôbre batata, milho e trigo, instaladas extra-programa e em atenção a numerosos pedidos de técnicos interessados em discutir aspectos da cultura daquelas plantas nos diversos países da América.

Por proposta de um dos delegados colombianos, decidiu o plenário que a III.^a Reunião Latino-Americana de Fitogeneticistas e Fitoparasitologistas se realize na Colômbia, em 1955.

A seguir, foram aclamados os srs. Megia Velez, da Colômbia; Carlos Arnaldo Krug, do Brasil; E. C. Stackman, dos Estados Unidos; José Vallega, da Argentina; Dario L. Arrieta, do México e Gracia Rada, do Perú, membros; Antônio Garcia, da Venezuela e René Cortazar, do Chile, suplentes, para, sob a presidência do primeiro e secretariado do segundo, constituirem o Comitê Executivo que, dará cumprimento àquela resolução do plenário.